

Avaliações logísticas e planeamento

Termos comuns nas avaliações

Dados primários	Novos dados recolhidos diretamente do terreno, através de observação direta, entrevistas de informadores chave, discussões de grupos comunitários e/ou outros instrumentos.
Dados secundários	Dados existentes que foram recolhidos anteriormente ou fornecidos por outras fontes.
Indicador	Uma variável quantitativa ou qualitativa que fornece uma base simples e fiável para avaliar a realização, mudança ou desempenho.
Vulnerabilidade	As condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, económicos, ambientais e políticos que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto de choques/perigos.
Capacidade	Os recursos dos indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações para resistir ao impacto de um perigo.
Mecanismo de adaptação	As estratégias adaptadas/incomuns que as pessoas ou comunidades desenvolvem como uma forma de viver em tempos difíceis.
Resiliência	A capacidade de reduzir, preparar, resistir e recuperar de choques/perigos.
Parcialidade	As perceções baseadas no contexto cultural, experiência, formação profissional e muitos outros fatores que as pessoas têm e podem desfigurar um facto. Todas as organizações ou pessoas são suscetíveis a parcialidade de alguma forma.
Análise	O processo de transformar os dados recolhidos durante uma avaliação em informação útil para orientar as decisões apropriadas.

Panorama das avaliações no contexto humanitário

" A avaliação é uma componente vital do planeamento e implementação da resposta. Fornece a informação sobre a qual a resposta é concebida e adaptada. Enquanto uma boa informação não garante uma boa resposta, uma má informação quase certamente garante uma má" [UNDAC, 2006 \(Avaliação de catástrofes\)](#)

Uma avaliação precisa depende de um planeamento, conceção e preparação minuciosos. Em circunstâncias normais, os meios de recolha e análise dos dados e informações necessários devem ser estabelecidos como parte do planeamento pré-catástrofe de uma organização. A preparação assegura que não se perde tempo a rever procedimentos ou questionários quando a catástrofe ocorre.

As avaliações permitem aos logísticos compreender o impacto de uma catástrofe no ambiente, como esta afeta as populações, e como os serviços logísticos devem ser prestados. As conclusões das avaliações logísticas são fundamentais para permitir uma tomada de decisões, planeamento e organização adequados para uma resposta eficaz em caso de catástrofe. No entanto, a logística ou qualquer outra unidade funcional não pode atuar como um silo - cada unidade funcional precisa de completar as suas responsabilidades de acordo com todas as outras unidades. Este guia está centrado na logística e avaliações operacionais, mas fará referência, explicará e utilizará conceitos da perspetiva programática. Os logísticos precisam de ter algum conhecimento e ser capazes de utilizar e discutir estes conceitos para uma avaliação abrangente e precisa.

Definição

Uma avaliação é um exercício planeado para recolher, analisar e divulgar informações sobre o resultado de um evento ou de uma mudança de contexto notável. O seu objetivo é fornecer recomendações precisas que permitam aos decisores enfrentar ou atenuar os efeitos indesejáveis de um evento de uma forma atempada e eficiente.

É feita uma avaliação para compreender uma situação a fim de identificar problemas, as suas fontes e possíveis consequências. O principal objetivo do processo de avaliação é determinar não só se é necessária uma intervenção, mas também a natureza e extensão da intervenção.

Avaliações por finalidade

Pode haver âmbitos diferentes ao iniciar uma avaliação, no entanto, todos eles estão relacionados e visam recolher informações que possam lançar alguma luz sobre questões específicas que as organizações humanitárias têm. Normalmente, as avaliações individuais estão interligadas e é comum que, ao realizar uma avaliação, sejam identificadas lacunas de informação que levam a outra avaliação para recolher informação sobre outros tópicos. Os peritos em logística tendem a intervir na maioria das avaliações realizadas por uma organização, fornecendo informações sobre os meios, transporte, alojamento, comunicação, segurança e outras componentes relacionadas com a logística que são necessárias para um programa bem sucedido. Os peritos do setor realizarão também as suas próprias avaliações independentes.

As áreas comuns de avaliação incluem:

Avaliação de contexto

O contexto político e social, e os grandes eventos ou mudanças culturais dentro de uma área geográfica específica. Algumas avaliações de contexto também podem funcionar como previsões, identificando a probabilidade de desenvolvimentos futuros.

As necessidades podem ser analisadas a partir de várias perspetivas:

Avaliação das necessidades

- As avaliações técnicas centraram-se em questões programáticas que identificam as principais necessidades humanitárias.
- As avaliações operacionais centraram-se na viabilidade e possíveis constrangimentos dos programas.

Avaliação de risco

Avaliar as intervenções e as diferentes ameaças, incluindo: operacionais, de reputação, de segurança e proteção e outras.

A avaliação da capacidade interna e externa informa as organizações humanitárias da capacidade de resposta a uma intervenção.

Avaliação de capacidades

- Internamente - As próprias limitações de uma organização e a viabilidade da intervenção.
- Externamente - Recursos disponíveis num contexto específico, tais como capacidades aeroportuárias/portuárias, estradas, meios de transporte, conectividade à Internet ou soluções energéticas.

Avaliação das partes interessadas

Avaliação dos diferentes intervenientes, especialmente os decisores e (se possível) as comunidades que serão afetadas pela avaliação; governo, autoridades, doadores, organismos de coordenação humanitária, ONG internacionais ou nacionais, chefes de família, e quaisquer outras partes envolvidas na intervenção.
